

Filosofia

**Estar no carimbó: memórias e saberes pela dança expressiva na formação docente**

Alana Letra Martins - 5º Período Filosofia, DCH, UFLA, Iniciação Científica Voluntária.

Luciana Azevedo Rodrigues - Orientadora, DED, UFLA. - Orientador(a)

**Resumo**

Esta pesquisa visou a realização de um estudo prático-teórico do carimbó – dança de matriz africana, indígena e portuguesa que surgiu durante a escravidão e que ainda hoje é expressão da cultura amazônica paraense – em diálogo com os fundamentos de harmonia espacial, desenvolvidos pelo dançarino e coreógrafo, precursor da chamada “Dança-Teatro”, Rudolf Laban, bem como com alguns conceitos filosóficos oriundos dos pensadores Christoph Turcke e Ailton Krenak, articulados com as memórias desta estudante, nativa do norte brasileiro. Em tempos que a floresta amazônica e os povos que a protegem têm sido ameaçados pelo total extermínio, torna-se urgente que investigações no campo educacional e na formação de professores e professoras dentro da Universidade Pública se voltem para esse lugar. Em relação a metodologia de pesquisa, a parte teórica teve como base as reflexões de C. Turcke no que se refere a sua crítica sobre a dinâmica social do capital, que produz uma lógica que desenraiza as gentes de suas terras e os laços tornam-se cada vez mais volúveis. Isto levou a refletir como a nossa percepção dos que compõe a natureza em nosso redor foi afetada. Nosso olhar só se volta pra ela em momentos críticos. Não se percebe mais a natureza em suas sutilezas, nem suas mudanças. A respeito disso, as considerações de Krenak significaram uma grande contribuição, visto que ele nos apresenta como a riqueza da vida das gentes da floresta pode ser um caminho para resistir a isso. Já a sua parte prática se fundamentou na experimentação dos movimentos labanianos, articulado com a escuta de músicas tradicionais do carimbó. A música, que carrega uma cultura poderosa, somada a criação e improvisação de movimentos corporais, propiciou condições favoráveis à expressão sensível das memórias. As experimentações se deram no âmbito da UFLA, em diferentes lugares, como no Centro de Cultura, nas trilhas, etc. Como resultado, foram realizadas algumas apresentações, que exibiram os mapas coreográficos construídos. Além disso, todo este processo proporcionou a compreensão da potência do carimbó nas pessoas em nosso entorno, pois convidou-as a se inserirem na vida onde vivem, sensibilizando-as a encontrar as suas danças, independentemente das condições que se encontram. Por fim, ao considerarmos o panorama educacional de onde vivemos, ficou perceptível a relevância destes aspectos para uma formação docente que valorize a Terra, os corpos e os seres que nela habitam.

Palavras-Chave: Educação, Corpo, Cultura.

Instituição de Fomento: PIVIC

Link do pitch: <https://youtu.be/HxtmxKiLFA0>